

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA: O PAPEL DAS TDIC PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DE BIOLOGIA

The pedagogical residency program in pandemic: the role of DICT for biology's initial teacher training

Isadora Nages Veiga Gusmão

Etec de Itararé
invgbiologia@gmail.com

Hederson Aparecido de Almeida

Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* Luiz Meneghel (UENP/CLM)
hederson.almeida@uenp.edu.br

Bruna Larissa Ramalho Diniz

Universidade Estadual Paulista, *campus* Bauru (UNESP/BAURU)
bruna.diniz@unesp.br

Resumo

O programa Residência Pedagógica (RP) tem como objetivo articular teoria e prática nos cursos de licenciatura das universidades e é conduzido em parceria com a rede pública de Educação Básica. Devido à pandemia do COVID-19, houve a paralisação temporária de aulas presenciais em diversos contextos, que foram habituados ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). O objetivo do trabalho foi analisar as contribuições do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na formação inicial dos docentes de Biologia participantes do RP no período pandêmico. Foram feitas entrevistas remotamente, com cinco residentes de uma universidade pública. Os dados obtidos foram analisados por meio de Análise Textual Discursiva. Como resultados, a má infraestrutura das instituições públicas, a falta de acesso à internet e recursos materiais precários dificultaram algumas ações do RP. Contudo, as TDIC foram essenciais para a continuidade do RP e aproximou os residentes desses recursos.

Palavras chave: ensino remoto emergencial, formação docente, tecnologias digitais da informação e comunicação, ciências biológicas.

Abstract

The Pedagogical Residency (PR) program has a goal to articulate theory and practice in university formation initial teaching courses and it's conducted in partnership with the public Basic Education network. Because COVID-19 pandemic, there were temporary school



closures in various contexts, which resulted in Emergency Remote Teaching (ERT). The objective of this study was to analyze the contributions of the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the initial training of Biology teachers participating in the PI in the pandemic period. Interviews were conducted remotely with five participants of a public university. The data obtained were analyzed using Discursive Textual Analysis. As a result, the bad infrastructure of public institutions, lack of internet access and precarious material resources hampered some actions by the PR. However, the DICT was essential for the continuity of the PR and brought participants closer to these resources.

Key words: emergency remote teaching, teacher training, digital information and communication technologies, biological sciences.

Introdução

O programa Residência Pedagógica (RP) se instituiu no ano de 2018, pela Portaria GAB N° 38, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual aponta que o programa tem como objetivos incentivar a formação dos docentes em nível superior para a Educação Básica, possibilitando exercer de forma ativa a teoria na prática, para promover a adequação das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Busca também ampliar a relação das Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas públicas de Educação Básica, a fim de fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2019).

Diante da pandemia da COVID-19 e com a propagação do contágio, medidas para combater o vírus foram adotadas, afetando diferentes contextos, como a educação básica. Posto isto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2020a) estabeleceu normas que orientaram as instituições educacionais a organizar os calendários escolares, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo escolar para cada uma das séries oferecidas pelas instituições de ensino. O parecer ainda indicava a necessidade de considerar as desigualdades da sociedade brasileira, que agravaram o cenário da pandemia nas questões econômicas, sociais e educacionais.

É necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade, ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado (BRASIL, 2020a, p. 3)

Nesse sentido, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitiu a continuidade dos processos educativos de aprendizagem, mantendo a interação aluno-professor mesmo em situações adversas como a recente pandemia. Ao longo dos anos as TDIC vêm sendo incorporadas às práticas docentes por meio de prática de aprendizagens mais significativas, fazendo com que as problemáticas abordadas nas instituições de ensino sejam contextualizadas com a realidade do aluno (BRASIL, 2018). Elas permitem a busca de dados, informações e apropriação da linguagem digital, para ampliar as possibilidades de acesso à ciência e utilizar dessas diferentes ferramentas e áreas de conhecimento para solução de problemas cotidianos (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, apesar do Ensino a Distância (EaD) ter como aporte as TDIC, o termo foi utilizado de maneira equivocada e difere do Ensino Remoto Emergencial (ERE) estabelecido



durante o período pandêmico, pela sua forma de planejamento, organização e aplicação.

O ERE pode ser entendido por um conjunto de atividades emergenciais que as escolas planejaram e executaram através de ferramentas virtuais ou outros meios, com o propósito de minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, diante dos planos de contingência do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para evitar a disseminação do COVID-19 (CARVALHO; ARAÚJO, 2020).

Já o EaD é definido por Moran (2002) como uma modalidade de intenso uso de TDIC com momentos presenciais ou não, e nesse sentido, possui organização e planejamento para cumprir sua função, com horários e turnos flexíveis, auxílio de diversos tutores, tendo uma estrutura e abrangência maior de alunos. Embora haja essas diferenças, as tecnologias facilitam o processo de aprendizagem em ambas as modalidades.

À vista disso, o presente trabalho analisou de que modo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribuíram para a formação dos participantes do RP de Biologia no período pandêmico.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de uma discente do curso de licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* Luiz Meneghel, que investigou as expectativas dos discentes do curso inseridos no RP do *campus*, a respeito da participação no programa durante a pandemia, bem como refletiu sobre como/se a pandemia do COVID-19 e a implantação do ERE interferiram na concretização dessas expectativas, consequentemente na formação inicial do docente de Ciências e Biologia.

Nessa pesquisa participaram cinco residentes que tinham entre 21 e 23 anos, todas do gênero feminino e que assentiram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes foram nomeados com siglas de acordo com a ordem cronológica que foram entrevistados, sendo E1 o primeiro entrevistado, e assim por diante. Os critérios de escolha dos colaboradores foram: 1) participar do RP durante a pesquisa; 2) estar regularmente matriculado no 5º ano do curso de Ciências Biológicas da UENP CLM. Os residentes foram selecionados devido à facilidade de contato para restringir o público de acordo com a demanda da pesquisa, pois no subprojeto do RP em questão também faziam parte alunos do curso de Ciências Biológicas do campus de Jacarezinho e Cornélio Procópio.

Os dados foram obtidos remotamente por meio de uma entrevista semiestruturada, que se define por uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, onde o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento no andamento da entrevista (MANZINI, 2004). Os áudios obtidos das entrevistas foram transcritos para análise das informações, respeitando a integridade dos dados obtidos, sendo necessária a utilização de uma padronização de sinalização gráfica, tal qual adaptada de Preti (1999), visando minimizar as perdas que podem acontecer na retextualização da fala para a escrita.

Os dados foram analisados pela Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003), uma análise auto-organizada que permite com que surjam novas compreensões com base nos dados obtidos. É entendido como “um processo auto-organizado de construção de novos significados em relação a determinados objetos de estudo, a partir de materiais textuais referentes a esses fenômenos” (MORAES, 2003, p. 209). Os três componentes do ciclo da ATD são a desmontagem dos textos, o estabelecimento de relações e a captação do novo



emergente.

No trabalho inicial, cinco questões previamente estruturadas foram separadas em três categorias definidas *a priori*, com base na revisão bibliográfica: 1) Expectativas dos discentes de Ciências Biológicas sobre o programa RP com a questão “Quais eram suas expectativas em relação ao programa RP?”; 2) Papel do programa RP na formação inicial docente com as questões “Como está sendo a sua experiência e contribuição dentro do programa no ERE?” e “Acredita que o RP aplicado no ERE contribuiu para sua formação inicial como professor(a)? De qual maneira?”; 3) Conflitos do ERE com as questões “Entre os objetivos do programa é que ele auxilie de maneira ativa a relação entre a teoria e a prática docente, assim como fortalecer a relação e o contato direto entre as Instituições de Ensino Superior e a Educação Básica. Que metodologias estão sendo utilizadas para isso? Estão atingindo esses objetivos do programa?” e “Acredita que o RP aplicado no ensino presencial seria mais proveitoso na sua formação inicial como professor (a)? Por quê?”.

Neste trabalho foi utilizado para análise uma categoria definida *a posteriori*, que surgiu do novo emergente, e os resultados obtidos foram sintetizadas em unidades de significado pela extensão das respostas e para melhor entendimento.

Para que essa pesquisa ocorresse, foi necessário o cadastro do projeto na Plataforma Brasil, com número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 49793321.4.0000.8123, aprovado em 28 de julho de 2021.

Resultados e discussões

Nesta seção, foi inserida a categoria do novo emergente com as suas unidades de significado, respectivas análises e discussões, aplicando a metodologia escolhida. Para isso, foram utilizados os dados obtidos por meio da transcrição das entrevistas semiestruturadas realizadas com os colaboradores.

Quadro 1: Categoria *a posteriori* e questão relacionada.

Categoria <i>a posteriori</i>	Questão
Contribuições das TDIC no RP	Acredita que o RP aplicado no ERE contribuiu para a sua formação inicial como professor? O que mudaria caso fosse aplicado no ensino presencial? Como está sendo sua experiência no RP nessa modalidade remota?

Fonte: Autoria própria.

Todos os participantes mencionaram contribuições positivas em relação ao RP no ERE para a sua formação inicial, os residentes apontam que esse período preparou-os a atuarem em situações parecidas, em substituição do ensino presencial, como o ocorrido no período pandêmico ou caso forem docente no EaD, evidenciado nos excertos a seguir: (E1) [*caso eu tenha alguma experiência de outra pandemia ou seguir na parte de ensino a distância*]; (E2) [*se um dia a gente voltar em um cenário de pandemia vou saber mais ou menos como lidar com a situação*] e (E4) [*em uma tutoria, no Ensino a Distância, já saberia usar as tecnologias e os recursos*].

Embora haja as diferenças entre o ERE e EaD, o uso das tecnologias é um meio importante que facilita o processo de aprendizagem para as duas modalidades. Apesar das TDIC já serem introduzidas nas práticas pedagógicas para contextualização de problemáticas da sociedade no

âmbito escolar (BRASIL, 2018), a pandemia encurtou o prazo de adaptação e utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. Desde a década de 1980, iniciativas do governo federal para inserir as ferramentas tecnológicas no Brasil são propostas, entretanto, nunca foram implantadas de modo consolidado (VALENTE; ALMEIDA, 2022).

Entre as mais recentes políticas de introdução das tecnologias na educação brasileira, está o Programa de Inovação Educação Conectada, estabelecido em 2017 e coordenado pelo Ministério da Educação, que traz em seus objetivos favorecer o acesso à internet de boa qualidade nas escolas de todo país, por meio da oferta de equipamentos, apoio técnico e financeiro, assim como oferecer capacitação aos docentes e fomentar o uso da tecnologia de fato (BRASIL, 2020b).

Entretanto, dados da pesquisa TIC Educação 2020 (CETIC, 2020a) mostram que do total de escolas brasileiras, nos doze meses que antecederam o levantamento, a porcentagem de escolas privadas com acesso à internet foi maior (98%) comparada às escolas públicas (78%, incluindo as esferas municipais, estaduais e federais). A situação é semelhante em relação ao acesso à internet nas escolas do interior do país (79%) e se intensifica nas regiões rurais, onde quase metade das escolas não possuíam acesso à internet (48%) no momento da coleta de dados. Dados do mesmo estudo apontam que mais de um terço dos docentes das escolas públicas brasileiras (36%) não tiveram oferta de formação presencial ou a distância sobre o uso de tecnologias, número semelhante aos docentes de escolas do interior (34%), e divergente em comparação a alta taxa dos docentes das escolas privadas (80%) que usufruíram dessa oportunidade.

A formação em relação às ferramentas tecnológicas influenciam diretamente nas práticas pedagógicas no período pandêmico, visto que em situações como essa, os que estão previamente preparados saem à frente nos planejamentos de educação de qualidade, em relação às dimensões de escola, gestão, organização e prática docente (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007).

Além do supracitado, um problema da realidade da educação brasileira em relação ao uso dos recursos tecnológicos é a falta de infraestrutura e acesso dentro dos domicílios no país, que afeta diretamente a modalidade de ERE e semelhantes. Os dados da pesquisa TIC Domicílios 2020 afirmam o quanto o acesso à internet e as TDIC são elitizados no nosso país, totalizando 11,8 milhões de domicílios sem acesso ao computador e à internet, um número alto comparado aos 33 milhões de domicílios que possuem. Portanto, o acesso não é universal, pois a maioria das residências e usuários acessam a internet apenas pelo telefone celular (58%), relativamente mais acessível economicamente comparado ao computador ou notebook (CETIC, 2020b).

Ambas as pesquisas demonstraram que houve a permanência das desigualdades digitais, devido à falta de oportunidades de algumas parcelas da população e escolas para adquirir plenas condições de uso das TDIC, apesar do aumento da proporção de usuários de internet e das atividades online nos domicílios devido ao isolamento social (CETIC, 2020b).

Esse é um aspecto relevante para a democratização do ensino online, pois uma parcela da população não possui condições mínimas para realização de trabalho, estudos remotos ou modalidades semelhantes. Logo, é necessário fiscalizar se as políticas públicas de inserção das tecnologias nas escolas, o apoio à formação docente e ferramentas em condições plenas de uso estão de fato sendo ofertadas, de forma que proporcione uma educação e aprendizagem efetiva e de qualidade, pois as TDIC de maneira isolada não podem suprir as necessidades educacionais, podendo agravar a defasagem atual e futura na educação. Moran (2002)



corroborar com essa conjuntura e aponta que é necessário entender que, o ensino a distância e modalidades semelhantes, em algumas situações podem ser considerados um ensino elitizado para alunos com acesso a recursos tecnológicos em plenas condições de uso, dificultando a democratização do ensino.

Esse contexto abordado se mostra evidente na unidade de significado (E2) [*mas a gente depende dos alunos terem acesso à internet, e o programa não consegue fazer nada a respeito da falta de recurso nas instituições*], onde o colaborador coloca em questão a falta de infraestrutura nos domicílios dos alunos e das instituições públicas, que já sofrem com esse problema habitualmente pela falta da efetivação das políticas públicas educativas, mas que na pandemia do COVID-19 o impacto foi maior e mais evidente, visto a exigência da utilização das TDIC.

As unidades de sentido também apontaram que os colaboradores acreditam que o RP aplicado no ensino presencial seria mais proveitoso, comparado ao ERE, como visto em (E1) [*acredito que seria*]; (E2) [*sem dúvida*]; (E4) [*mas acho que seria melhor sim no presencial*] e por fim (E5) [*acho o presencial bem mais proveitoso*], colocando como justificativa o contato mais próximo e presencial dos colaboradores do RP com os estudantes, como observado em (E1) [*teria o real contato com os alunos, para saber o dia-a-dia nas escolas*]; (E2) [*porque na sala de aula conseguimos ver a expressão dos alunos*]; (E3) [*no presencial estamos cara a cara com os alunos, e já prepararia a gente pra esse impacto quando estivermos formados e fossemos dar aula*] e (E4) [*no online a gente não consegue nem ver os alunos, só tem mais contato com os professores*].

Diante do exposto, os colaboradores podem compreender que a experiência no ensino presencial teria sido mais proveitosa pelo contato mais próximo com os estudantes, corroborando com Moran (2015), que aponta que os professores ainda precisam da comunicação “face a face”. Além disso, a inexistência de observação da linguagem não verbal via ERE pode ser apontada como mais um impacto negativo no processo de ensino e aprendizagem, pois 93% da comunicação é não verbal (MEHRABIAN, 2017), ponto que afeta as trocas de experiências e diálogo necessário para estabelecer pontes de conhecimento com a finalidade de promover uma aprendizagem efetiva.

Apenas um entrevistado apontou que ambos os modelos de ensino são proveitosos, reconhecendo a fala predominante dos colaboradores expostas nas unidades de significado anteriores, sobre a contribuição do aprendizado das TDIC para aplicação do ERE ou métodos semelhantes, caso ocorram situações de emergência, conforme (E3) [*mas desse modo estamos tendo uma preparação se tiver alguma urgência como teve nesse período*]. Outra unidade de significado aponta que (E2) [*As vezes não é possível aplicar a atividade planejada pelos alunos faltarem no meet, o que é bem frustrante*], fazendo menção a plataforma Google Meet, utilizada para reuniões remotas de videoconferência, que durante a pandemia se mostrou essencial para a interação entre professores e estudantes.

Em relação à experiência vivenciada no RP, unidades de significado remetem aos recursos e TDIC utilizadas nesse período, e as potencialidades que o uso representa, como observado em (E4) [*Está sendo diferente daquilo que eu esperava que seria no modo presencial, mas esse modo agregou pelo uso de tecnologias, novas plataformas, e o modo do ensino híbrido*] e (E5) [*Eu gostei por ter trabalhado de outra forma, e as coisas tendem a ir mais pro modo online, uso de tecnologias, aprendi muito. Vou levar pra minha vida profissional, tentar puxar a atenção do aluno, sempre ter uma coisa diferente*].

Nesse sentido, a pesquisa TIC Educação 2020 (CETIC, 2020a) também apontou quais foram



as principais soluções tecnológicas adotadas durante o período pandêmico nas práticas pedagógicas pelas escolas, entre elas a criação de grupos em aplicativos ou redes sociais, para se comunicar com alunos, pais e responsáveis (91% do total de escolas), gravação de aulas e vídeos (79%), realização de aulas a distância por meio de plataformas de videoconferência (65%) e uso de plataformas e recursos educacionais (58%). Isso mostra que, mesmo de maneira urgente, houve uma diversificação de métodos pedagógicos para tentar diminuir a lacuna no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que a gestão escolar, docentes e alunos aprendessem de maneira prática, mesmo que precária em algumas situações, como utilizar esses recursos que estavam disponíveis para uso.

Essas estratégias com o uso das TDIC fazem com que os estudantes participem e engajem nas atividades escolares, mesmo que estivessem em suas residências, os posicionando como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, contextualizando a solução de problemáticas da comunidade com o âmbito escolar, com prática de aprendizagens mais significativas (BRASIL, 2018). Moran (2015) diz que é necessário usar tecnologias que promovam uma sala de aula expandida, para ampliação de possibilidades, de acesso a materiais, atualizados e contextualizados, a fim de obter êxito no ensino e não possuírem um papel banal e sem fundamento.

Em contrapartida, a medida pedagógica com maior porcentagem de utilização na pandemia do COVID-19 foi o agendamento de dia e horário, para que pais ou responsáveis pudessem buscar na escola as atividades e materiais pedagógicos impressos, correspondendo a 93% do total das escolas brasileiras que utilizaram esse método (CETIC, 2020a). Esse número mostra a interferência que o acesso insatisfatório à internet e as TDIC nas escolas e domicílios realmente influenciam nas condições para continuar os estudos em situações adversas, ou de oportunizar modalidades remotas, além de poder ter colocado em risco a população nos períodos mais agravantes da pandemia, no qual era necessário evitar ao máximo sair de casa e manter o isolamento social.

Além das potencialidades de diversificação de práticas pedagógicas colocando o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, essas modalidades de ensino podem chegar a lugares em que o ensino presencial não está presente, proporcionando melhores oportunidades de vida, seja para os alunos que moram longe da escola/universidade, como em regiões interioranas e rurais, ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, problema relevante para a classe trabalhadora (ALVES, 2011). Nesse sentido, reforça o quanto é importante mudar o cenário abordado sobre os recursos e apoio disponíveis para as escolas e docentes brasileiros em relação aos recursos tecnológicos.

Conclusões e implicações

Este estudo teve como objetivo analisar de que modo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribuíram para a formação docente dos participantes do curso de Ciências Biológicas no programa Residência Pedagógica (RP) durante a pandemia do COVID-19.

O cenário de isolamento social e implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), dificultou o estabelecimento de conexões aluno-professor pela inexistência do contato “face a face” que os colaboradores apontaram ser necessário. A má infraestrutura das instituições públicas, falta de acesso a aparelhos e internet em plenas condições de uso também tiveram repercussão na vivência dos residentes.



Diante disso, os entrevistados acreditam que o RP aplicado no ensino presencial seria mais proveitoso, mas o programa contribuiu para a formação docente, auxiliando na construção de saberes para serem aplicados em situações semelhantes ao ERE, em relação a diversificação de práticas pedagógicas que são oferecidas pelas TDIC que auxiliam na aprendizagem efetiva, fazendo com que os estudantes sejam mais ativos no processo de construção do conhecimento.

Com base na pesquisa realizada, busca-se fundamentar o debate sobre as metodologias e modalidades utilizadas no RP e em outros programas de formação docente, para promover políticas que instiguem, realizem ajustes e melhorias, a partir das inquietações vividas pelos colaboradores e a elucidação das lacunas existentes, visando a eficiência das TDIC para o programa, para a docência e didática como um todo.

A modalidade ERE e semelhantes devem continuar se aprimorando a partir das experiências tidas na pandemia e com os fundamentos utilizados no EaD, pois independentemente da urgência da implementação, as ferramentas devem ser exploradas, melhor compreendidas, e utilizadas para a rotina escolar, pois enriquecem a forma de ensinar. A efetivação do ERE se deve em partes ao uso de estratégias convencionais já existentes no EaD, como as formas avaliativas e disponibilização de vídeos via plataformas virtuais, que tem como fundamento o uso das TDIC.

A pesquisa elucida o impacto que a falta de recursos tecnológicos em boas condições afetam a rotina escolar, a aprendizagem dos estudantes e a formação docente, tanto no ensino presencial ou em modalidades online, experienciada em situações adversas como a pandemia. Portanto, busca-se respaldar a contestação para a melhoria das condições tecnológicas das escolas públicas, que possuem políticas já existentes porém não cumpridas com êxito, principalmente de regiões interioranas e rurais.

É necessário que as políticas públicas visualizem o cenário divergente existente no país em relação ao uso e potencialidades das TDIC para a educação, e dessa maneira proponha soluções heterogêneas, pois há diferentes situações comparando os grandes centros ao interior e áreas rurais, a condição e assistência dos recursos tecnológicos e oportunidades de formação docente para escola pública e privada - sendo assim não há uma solução homogênea. A interferência deve ocorrer dos âmbitos micro para o macro, levando em conta as particularidades sociais, econômicas e culturais nas regiões mais afetadas.

Só assim é possível de fato instituir debates para o uso das tecnologias como suporte para educação, pensar posteriormente em reformas do currículo para a aprendizagem digital, podendo visar o possível uso de realidade virtual ou inteligência artificial para colaborar com o ensino presencial, sem deixar de lado o lado humano que o professor e a escola representa.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos aos colaboradores da pesquisa, assim como a oportunidade e o apoio financeiro provido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao programa Residência Pedagógica, que desenvolve subprojeto para o curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista**

Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 2020a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Inovação Educação Conectada**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/sobre>. Acesso em: 24 out. 2022.

CARVALHO, E. M.; ARAÚJO, G. C. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583>. Acesso em: 24 out. 2022.

CAPES, **Portaria nº 259, de 17 de Dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 2019. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 24 out. 2022.

CETIC. Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. Resumo Executivo TIC Educação 2020 Edição COVID-19 –**Metodologia adaptada**: pesquisa TIC Educação, ano 2020a. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo_executivo_tic_educacao_2020.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

CETIC. Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. Resumo Executivo TIC Domicílios 2020 Edição COVID-19 –**Metodologia adaptada**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2020b. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília, v. 24, p.5-34, 2007. Disponível em: <https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/A-Qualidade-na-educacao-DISCUSS%C3%83O-N%C2%BA-24.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. **Anais eletrônicos** [...]. Bauru: USC; 2004. 10p. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49548>. Acesso em: 24 out. 2022.

MEHRABIAN, A. **Nonverbal communication**. Routledge, 2017.

MORAES, R. Uma Tempestade De Luz: A Compreensão Possibilitada Pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=PT>. Acesso em: 24 out. 2022.

MORÁN, J. M. **A educação superior a distância no Brasil**. São Paulo: USP, 2002.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

SANT'ANNA, D. F. F. A.; SANT'ANNA, D. V. Google meet como modalidade de ensino remoto: possibilidade de prática pedagógica. *In*: Anais do CIET EnPED - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2020, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]**. São Carlos: UFSCAR; 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1787> Acesso em: 24 out. 2022.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. **Panorama Setorial da Internet**, n. 02, p. 1-33, 2022. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

PRETI D. (org) **O discurso oral culto** 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2) 224p.